



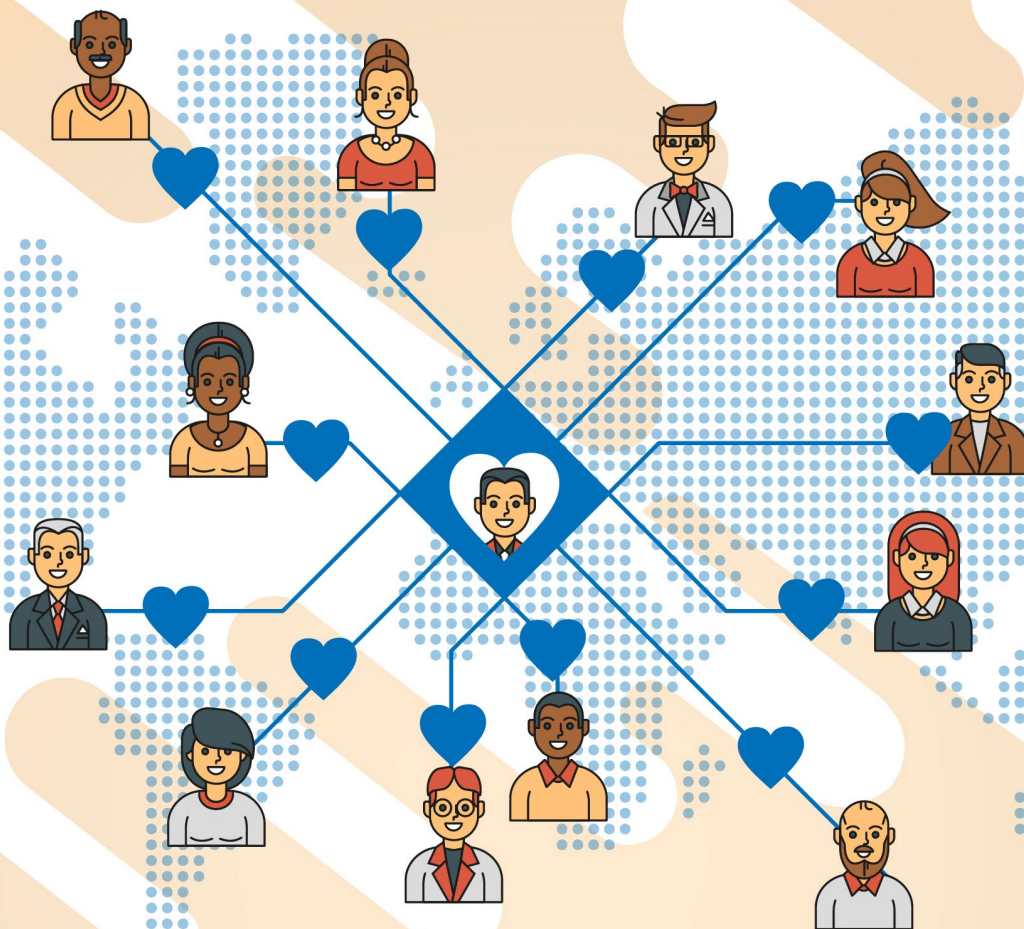
Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXX

JUNHO/2020

Nº340



APASCENTA

“Apascenta as minhas ovelhas.” Jesus (João, 21:17)

Significativo é o apelo do Divino Pastor ao coração amoroso de Simão Pedro para que lhe continuasse o apostolado.

Observando na Humanidade o seu imenso rebanho, Jesus não recomenda medidas drásticas em favor da disciplina compulsória.

Nem gritos, nem xingamentos.

Nem cadeia, nem força.

Nem chicote, nem vara.

Nem castigo, nem imposição.

Nem abandono aos infelizes, nem flagelação aos transviados.

Nem lamentação, nem desespero.

“Pedro, apascenta as minhas ovelhas!” Isso equivale a dizer: — Irmão, sustenta os companheiros mais necessitados que tu mesmo.

Não te desanimes perante a rebeldia, nem condenes o erro, do qual a lição benéfica surgirá depois.

Ajuda ao próximo, ao invés de vergastá-lo.

Educa sempre.

Revela-te por trabalhador fiel.

Sê exigente para contigo mesmo e ampara os corações enfermos e frágeis que te acompanham os passos.

Se plantares o bem, o tempo se incumbirá da germinação, do desenvolvimento, da florescência e da frutificação, no instante oportuno.

Não analyses, destruindo.

O inexperiente de hoje pode ser o mentor de amanhã.

Alimenta a “boa parte” do teu irmão e segue para diante. A vida converterá o mal em detritos e o Senhor fará o resto.

(Mensagem do livro *Fonte Viva* - lição 19 - Médiun: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel)

Construindo o futuro:
Disciplina, disciplina e
disciplina!

Estudando a
Mediunidade:
Autodesobsessão

“A morte não é
cessação e sim atividade
transformadora de
vida”.

Estudando o Livro dos
Espíritos: Considerações
e concordâncias bíblicas
concernentes à criação.

Página 3

Página 5

Página 6

Página 8

Devido à pandemia de Coronavírus (COVID - 19) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que está com as suas atividades suspensas. Até o fechamento dessa edição não há previsão de retorno. Acompanhe as atualizações em www.feig.org.br.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

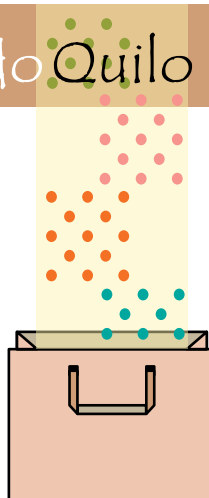
A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Precisamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Campanha do Quilo

Precisamos de doações de:

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG
- Aparelho de Barbear

Jesus abençoe a todos!



Editorial

Novos tempos

Todos temos nos questionado quando voltaremos ao normal depois da pandemia. Penso que o “normal” que vivemos até aqui necessita urgentemente de uma reformulação. Não podemos considerar um descuido geral da humanidade uns com os outros, com a natureza e principalmente conosco algo comum e corriqueiro. As crises deflagram o que não vai bem. É o momento de reformularmos as rotas e definirmos novos percursos.

É urgente que façamos o bem. Qual o papel que temos desempenhado em tudo que está acontecendo? O que divulgamos e compartilhamos nas redes sociais? Quais sentimentos cultivamos nas relações em família? São coerentes com o discurso de prioridade? Quando mostramos pânico em relação à morte, vemos que precisamos reforçar nossa crença na imortalidade da alma, quando nos vemos frágeis e atemorizados com a questão econômica, nos esquecemos de que algo maior está no comando, quando pensamos que somos vulneráveis e esquecemos do nosso próximo mais fragilizado, não estamos exercitando a solidariedade.

Tanto temos a realizar, quanto podemos aprender! *“Examinemo-nos mutuamente, acendendo a luz da fraternidade para que a fraternidade nos clareie os destinos. Sem a perseverança no bem, não há caminho para a felicidade”*. Isso tudo tem nos tocado em profundidade, ainda mais quando nos conectamos com os trabalhadores do bem, que tanto nos fortalecem. Adotemos esta nova realidade, o “novo normal” na qual o ser é mais importante que o ter, na qual não importa a condição de posse, cargo, cor ou religião, porque somos todos irmãos; na qual o respeito à natureza prevaleça num sentimento de gratidão, na qual estar sozinho consigo mesmo gere aconchego no coração e estar com a família seja realmente estar em paz. Vivamos o novo normal doravante!

Evangelho e ação sempre.

Christiane Vilela Gonçalves

¹ Riqueza Para O Céu, Capítulo 177, Fonte Viva.

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do “fale conosco” em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Construindo o Futuro

Disciplina, disciplina, disciplina⁽¹⁾

Em recente releitura do livro *Entre o céu e a Terra*⁽¹⁾ revivi as emoções e sentimentos de uma família para se reerguer perante a própria consciência como grupo familiar e também como espíritos imortais em plena “viagem” de retorno ao convívio de Deus, nosso Pai misericordioso.

Evidencia-se ao longo da leitura o cuidado e o respeito da Espiritualidade Superior às ações dos protagonistas sem aviltar o livre arbítrio e a consciência, levando cada ser a se questionar intimamente acerca do bem que nos cabe fazer em cada momento de nossa vida.

Nossas relações nas variadas reencarnações são atraídas ao nosso convívio para solucionarmos questões sentimentais decorrentes das ações perpetradas em passado não tão longínquo, mas que demandam de nós um olhar fraterno e amoroso acerca das pessoas que estão no nosso entorno, seja na família, na amizade, no campo de trabalho ou ainda na sociedade.

Não quero aqui dizer que no nosso grupo familiar se encontram os nossos inimigos do passado, o que pode acontecer, mas reafirmo que o(s) ente(s) que divide(m) conosco a reencarnação são pedras preciosas que nos elevam no caminho até nosso Pai que está nos céus. Pois onde falta em mim a paciência tenho ao meu lado aquele que a detém, onde falta a iniciativa tenho o “pau para toda obra”, onde falta o carinho tenho o “grudento”, onde me falta a organização tenho o “organizado, disciplinado” e por aí vai. Criando no lar uma atmosfera, um magnetismo que me faz ficar bem com aquelas pessoas que me ofertaram, primeiro, a reencarnação pelos nossos pais e segundo, a oportunidade de sermos pais guiando nossos filhos. E aqui não circunscrevemos pelos laços sanguíneos, pois há pessoas que chegam nas nossas vidas como verdadeiras bênçãos, como tios(as), sobrinhos (as), adotados do coração, amigos(as) queridos(as). Tudo isso revelando o amor em ação.

Mas podemos perguntar o que tudo isso tem a ver com disciplina? Nesse sentido, nos apegamos ao seu conteúdo dinâmico, traduzindo a obrigação de nos valermos do esforço próprio para domar as nossas imperfeições, como nos afirma Allan Kardec. Pois, seres inteligentes que somos da criação⁽²⁾, mobilizamos nossos esforços para revelar em cada de nós o deus de que nos fala Jesus, no qual, sendo filhos de Deus, temos em nós o seu DNA. Por questão de hereditariedade, temos em nós a bondade, compaixão, amor, paciência, prudência, compreensão e tantas outras virtudes que nos cabem desenvolver para que se revele em nós Deus. O reino de Deus está dentro de nós⁽³⁾.

Nesses tempos de reclusão em nossos lares e isolamento social, qual reino de Deus temos cultivado em nós? Visto que estamos com as pessoas mais importantes nesse mo-



mento, o quanto do que somos e o do que já possuímos como seres inteligentes favorece a melhora do ambiente interno e externo pela disciplina imposta em sermos pessoas melhores e equilibradas? Talvez tenhamos desavenças com nossos pais, irmãos, familiares que residem no mesmo ambiente, mas queremos ter paz ou ter razão? A minha paz é mais preciosa que a razão que eu possa ter em suposta discussão?

No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, item 7, capítulo IX, “Bem-aventurados os que são dóceis e pacíficos - Instruções dos Espíritos”, um espírito amigo afirma que “a vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nada, que são picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente”.

Ora, diante dessa assertiva nos cabe fazer o melhor onde nos encontrarmos, dando a devida importância às coisas que têm importância, realizando as tarefas e trabalhos que o dever nos obriga a executar. Estamos em marcha para o Céu e não numa batalha para vencer o próximo, se algo tem que ser combatido são o orgulho e a vaidade, imperfeições que nos impedem de momento sermos felizes. Nossa!! Como vamos saber se fazemos certo ou errado o jeito que levamos nossa vida? A regra já nos foi dita há dois mil anos: “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”⁽⁴⁾.

Essa é a regra áurea a ser cumprida, como disciplina de vida. Disciplina aplicada sem o

rigor que propicia o desânimo, o desagregamento e a irritação, a crueldade e o desamor. Pelo contrário, disputar o bom combate, sem comodismo e preguiça que, às vezes igualmente; se disfarçam de disciplina em nossas atitudes. Exigir de nós o comportamento dinâmico de entendimento e tolerância, percebendo que estamos encarnados como cartas vivas do Cristo, em “missão” a nosso favor, sem exigir do outro o comportamento que cabe-nos retificar pela boa conduta.

O amigo espiritual nos alertou que a vida é difícil, contudo o Mestre Jesus, quando de sua ascensão aos Céus, disse-nos “eis que estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos”⁽⁵⁾, reafirmando o compromisso divino de amor em nosso favor.

Ah, voltando à leitura do livro *Entre o Terra e o Céu*, é necessário esclarecer que a disciplina e misericórdia divina atuam em nosso favor, sempre e mais eficiente quando nos dispomos a seguir a lei divina, “pois o homem é quase sempre o obreiro da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira”⁽⁶⁾. Nossas faltas não são esquecidas, mas a obediência dos bons espíritos à lei divina proporcionou a solução para o que a família necessitava.

Assim podemos concluir que não devemos acreditar em soluções prontas para desenvolver a virtude da disciplina. Somente o trabalho no bem poderá fazer o alicerce para nos conhecermos e promovermos nossa reforma íntima, tornando a disciplina no bem o agir espontâneo no bem, em qualquer tempo e em qualquer hora.

“Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes” (Albert Einstein)

Muita paz a todos.

João Jacques de Freitas Gonçalves

(1) Livro *Entre a Terra e o Céu*, Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

(2) questão 76 do *Livro dos Espíritos*, Allan Kardec.

(3) Bíblia, Lucas 17 (20-21).

(4) Bíblia, Marcos 12 (28-31).

(5) Bíblia, Mateus 28 (18-20).

(6) questão 921 do *Livros dos Espíritos*, Allan Kardec.



Sempre vivos

“Ora, Deus não é de mortos, mas, sim, de vivos. Por isso, vós errais muito.”
Jesus (Marcos, 12:27)

Sobre a lição acima, do mestre Jesus, o Espírito Emmanuel tece comentários muito esclarecedores na obra *Pão Nosso*. Diz-nos que é imprescindível entendermos que “a morte não é cessação e sim atividade transformadora de vida”.

Muitos seguem temendo a morte por acreditarem que, quando ocorre a separação da alma do corpo físico, há destruição ou aniquilamento do ser. Mesmo entre os espiritualistas ou no meio espírita há os que, apesar de dizerem acreditar na imortalidade da alma, se sentem apegados às experiências, pessoas e coisas da Terra e sentem medo de morrer. Encontramos na obra *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, um capítulo dedicado a este tema, no qual o codificador afirma que enquanto o homem não estiver suficientemente esclarecido sobre as condições da vida futura este medo de morrer se justifica, sendo consequência do instinto de conservação, que é comum a todos os seres vivos.

Certamente nos espíritos menos amadurecidos há utilidade no pavor do desencarne, pois assim eles não deixam, em virtude de qualquer frivolidade ou desilusão, a oportunidade encarnatória e seguem atuando para seu próprio adiantamento neste plano. Na medida em que o espírito se desenvolve intelectualmente e moralmente, ele passa a ter conhecimento de sua missão na Terra, da oportunidade que representa a experiência no corpo físico para seu adiantamento, e, então, trata com maior importância e serenidade seus desafios, adquirindo maior compreensão da eternidade da vida e não mais temendo “morrer”.

Na questão 153 de *O Livro dos Espíritos* encontra-se a afirmativa de que a vida do Espírito é eterna, apenas a existência do corpo de carne é transitória e passageira. Na questão seguinte deste livro, somos esclarecidos de que não é dolorosa a separação da alma e do corpo e, geralmente, nossos corpos sofrem mais durante a existência no planeta do que no momento de desenlace. Esta separação se dá gradualmente, os laços que prendem o espírito ao corpo vão sendo desfeitos lentamente e pouco a pouco a alma vai se libertando. Apenas a matéria será destruída. O espírito e seu envoltório semi-material, o períspero, seguirão intactos. Quando maior

a sintonia entre um espírito e a matéria, mais tempo levará para se libertar no momento final. Isto se dá em função das ligações mais acentuadas deste espírito com as sensações do corpo, como prazeres, sensualidade, ou com bens e posses. Por outro lado, os que já possuem maior elevação de pensamentos, melhor conduta moral, iniciam seu desprendimento com maior facilidade, ainda em vida, e quando chega o momento final se desligam e seguem bem rapidamente.

Todos os espíritos experimentam certo grau de perturbação, perplexidade e de atordoamento até que percebam que já abandonaram o corpo físico. Este estado de confusão leva algum tempo e será menor para os que possuem conhecimento de que a vida segue e, em especial, para os que já possuem uma boa carteira de sentimentos luminosos e obras de dedicação ao bem. Todos serão amparados e orientados pela espiritualidade amiga nestes instantes de desligamento. Não estaremos sós ou abandonados.

Sobre a dor da separação entre companheiros de caminhada, cabe ressaltar que os laços de simpatia e de amor entre espíritos são eternos e, por meio de pensamentos, comunicações mediúnicas e até mesmos dos sonhos, poderemos nos encontrar com os afins.

Prezados leitores, percebem como os conhecimentos que adquirimos ao nos afeiçoar à Doutrina Espírita são importantes? Adquirimos no Espiritismo não somente a consolação para as dores da alma, para as separações temporárias dos que amamos, mas, também, diversos esclarecimentos dos amigos desencarnados sobre o porvir, sobre a vida futura, e sobre a importância da dedicação ao aperfeiçoamento do intelecto, da moral e da vontade de servir no bem.

Sim, é fundamental viver bem, progredir sempre, com esperança e fé! Que diante da chamada “morte” tenhamos a certeza de que, mesmo fora do corpo físico, as criaturas de Deus, todos nós, seguiremos intensamente vivos, no plano espiritual, trabalhando pelo nosso aprimoramento. Afinal, nosso Pai é Deus dos vivos imortais!

Letícia Schettino Peixoto

Bibliografia:

XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*, lição 42. Emmanuel.
KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Capítulo II, Temor da Morte.
KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Capítulo III, Retorno da Vida Corporal à Vida Espiritual.

FEIG NA SUA CASA

Palestras ao vivo, sempre às
2^{as} e 5^{as}, das 20h às 21h.

Acesse youtube.com/feigoficial



**SOMOS UM
TODO EM PARTES,
E SUA AJUDA É
IMPORTANTE
PARA TODAS.**



A Fraternidade Espírita Irmão Glacus, para tornar realidade sua missão de “praticar a caridade à luz da Doutrina Espírita, contribuindo para a transformação do ser humano”, realiza várias atividades nos eixos: Assistência e Promoção Social; Educação; Atividades Doutrinárias e Mediúnicas; Infra-estrutura e Funcionamento.

Para realizar tudo isso, a FEIG sempre contou e ainda conta com irmãos que confiam em sua filosofia de trabalho e doam de coração, motivados pelo sentimento de solidariedade.

Nesse período de isolamento social e de suspensão temporária das atividades presenciais não é diferente. A FEIG se adaptou e tem viabilizado muitas atividades em novos formatos.

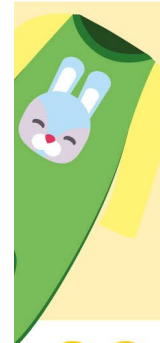
Saiba como você pode nos ajudar a continuar realizando cada vez mais.

Assistência e Promoção Social

1528

agasalhos foram distribuídos em 2019.

Para esse ano, precisamos arrecadar 2.000 agasalhos tamanho GG e G.

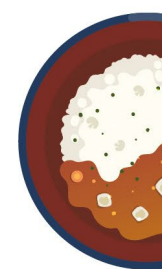


3.200

peças é a expectativa anual para distribuição, entre fraldas, bodys, toalhas, roupinhas e outras peças para o recém-nascido.

200

cestas básicas são distribuídas mensalmente para as famílias assistidas, o que demanda 4,7 toneladas/mês de alimento.



Saiba mais e conheça as formas de doar em www.feig.org.br/quero-ajudar/

Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

A difícil escolha da carreira profissional na juventude

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 928, Kardec pergunta: *“Pela especialidade das aptidões naturais, Deus indica evidentemente nossa vocação neste mundo. Muitos dos males não decorrem do fato de não seguirmos a nossa vocação? É verdade, e, frequentemente, são os pais que, por orgulho ou avareza, fazem seus filhos saírem do caminho traçado pela Natureza e, por esse deslocamento, comprometem sua felicidade; eles disserão serão responsáveis”*.

Na juventude, fazemos a difícil escolha da carreira profissional. Infelizmente, na maioria das escolas, crianças e adolescentes não cursam matérias como filosofia, antropologia, sociologia, programação, artes, música, dança ou teatro, entre outras. Isso acaba contribuindo para o jovem fazer escolhas erradas, sendo seduzido para se inscrever em cursos que são mais popula-

res, e dos quais ele e sua família possuem mais informações a respeito. A opinião dos pais pode ser a final em muitas ou na maioria das vezes. Muitos viveram essa realidade em suas vidas ou souberam de alguém que a viveu.

O jovem precisa ganhar consciência sim de seus potenciais. Muitas vezes ele fica indeciso em relação ao que seria capaz de desenvolver com mais facilidade. Quando o jovem realmente é orientado a enxergar os seus dons dentro de um cenário mais amplo, tudo muda. Ele percebe que pode contribuir para mudar a realidade da sua comunidade local, e indo além, o seu trabalho pode vir a alcançar a realidade do país e até do mundo! Tudo começa, aos poucos, a ficar mais claro para ele e “Eureka!”. Toda escolha quando é norteada pelos preceitos morais elucidados

pelo Cristo, é apoiada pela espiritualidade, ainda que o jovem mude seu interesse e foco para outra área profissional ao longo de sua juventude. Todo processo de mudança que ocorre, quando se ganha mais maturidade, é sempre bem-vindo espiritualmente. Indecisões são absolutamente normais quando a missão do jovem não está muito clara para ele mesmo em sua mente.

Tudo isso faz parte de um processo natural, de autodescobrimento e reforma íntima, que resulta em novas e melhores escolhas, condizentes com as verdades sobre si e sobre o mundo, aos quais ele vai tendo contato. Tudo ao seu tempo! Controlem a ansiedade! Isso serve tanto aos jovens quanto aos seus pais.

Denise Castelo Nogueira

Estudando a Mediunidade

Autodesobsessão

Tratar do tema “autodesobsessão” exige, inicialmente, uma compreensão dupla e complementar. Primeiramente, necessário se faz entender a “auto-obsessão”, que é a obsessão exercida em si mesmo, através da contínua emissão de pensamentos negativos, culposos ou perturbadores. Tais pensamentos evocam atitudes, promovem hábitos e comportamentos, chegando até mesmo a moldar traços e características de nossas personalidades. É assim que desenvolvemos nossos transtornos emocionais, comportamentais e psíquicos.

Allan Kardec, em *A Gênese*, nos traz uma informação preciosa para a profilaxia e cura de nossas obsessões, afirmando que “é sempre o resultado de uma imperfeição moral”. Joanna de Ângelis, no livro, *Momentos de Saúde e de Consciência*, no capítulo 18 da segunda parte, complementa a informação nos indicando que, por detrás de todo transtorno mental, a alma carrega uma profunda consciência de culpa. Aqui, começamos a vislumbrar o compromisso fundamental que temos conosco. Ao invés da auto-obsessão precisamos começar a praticar a “autodesobsessão”, ou seja, ou autoamor. Cuidando de nós mesmos, nos vigiando, observando as características de nossos sentimentos e pensamentos, com o intuito final de sempre promovermos um mundo íntimo de equilíbrio e harmonia.

Martins Peralva, no capítulo 10 do livro *Mediunidade e Evolução*, cujo título é “Autodesobsessão” nos propõe quatro linhas de ação, que funcionam como verdadeiras medicações para combater nossas obsessões íntimas. São elas: o cultivo da prece, o estudo e meditação, o controle da vontade e o trabalho (na esfera material e espiritual). Fazendo um paralelo simples e rico em resultados, eles nos apontam a seguinte reflexão:

Ao cultivar a prece, exercemos nossa sintonia contínua com as forças do bem, revigorando nossas energias psicofísicas.

Ao estudar e meditar, de modo contínuo, mantemos o nível de nossas ideias em campo superior, formando nossa base de defesa e abertura para intuições do plano maior.

Ao exercermos o controle de nossas vontades, impedimos o domínio de espíritos perturbadores junto ao nosso campo mental.

Ao trabalharmos, material e espiritualmente, auxiliamos, servimos e cooperamos com o próximo e com o nosso meio, além de fecharmos a porta para sugestões inferiores.

É do espírito de disciplina e serviço, portanto, que precisamos nos cercar para alcançarmos nosso equilíbrio íntimo e, por consequência, a harmonia com todos que nos cercam. Sigamos confiantes! Paz e luz aos corações!

Carla Barros

O SOS
Preces
da FEIG
mudou de
número!

Para ajudar a
enfrentar o isolamento
social, agora são
vários os números do
SOS Preces para
atender você.

Diariamente, você tem
a opção de ligar entre
8h e 21h30.

Acesse
www.feig.org.br e
confira os números
por dia e horário.

Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à criação

Encerrando o capítulo III da parte primeira de *O Livro dos Espíritos*, intitulado “Da Criação”, Allan Kardec tece comentários sobre a temática nele desenvolvida, chamando a nossa atenção para o fato de que “as ideias religiosas, longe de perderem alguma coisa, se engrandecem, caminhando de par com a Ciência”, destacando, ainda, que “esse [é] o meio único de não apresentarem lado vulnerável ao ceticismo”.

A lição de Allan Kardec é valiosa, pois, ainda hoje vemos divergências entre religião e ciência, comportando-se elas como se fossem realidades opostas e incomunicáveis, ao invés de se verem como partes de um todo integrado da criação.

Não é incomum observar no meio científico uma certa desconsideração – para não se dizer desdém – pela religião, como se esta fosse o lugar reservado para uma crença baseada em fatos sobrenaturais, acríticos, dogmáticos e fantásticos, o que os impediriam de serem explicados pela razão. De outro lado, também há orientações religiosas que, com frequência, apontam que a ciência seria demasiadamente materialista e insensível à esfera da religiosidade e da transcendência do espírito, sendo incapaz de alcançar a sublimidade da espiritualidade. Essa dicotomia acaba por criar a falsa percepção de que ciência e religião, entendidas como razão e fé, seriam inconciliáveis, pois, enquanto a primeira se assentaria em pressupostos racionais, a segunda se fundaria na fé, tida como um sentimento baseado na credulidade acrítica do indivíduo.

Ao insistirmos nessa dicotomia, tomando-a como verdadeira, e sobre ela não fazermos uma reflexão mais aprofundada, chegaremos ou ao ceticismo e materialismo ou ao fanatismo religioso, situações que, apesar de opostas, causam muitos males à humanidade. Perderemos, nesse contexto, os ganhos que um olhar racional da fé e uma concepção espiritualizada da ciência poderiam nos trazer na nossa escala evolutiva.

É por isso que o espiritismo se assenta na fé raciocinada, que é aquela que, como nos ensina Allan Kardec, é capaz de enfrentar a razão e com ela se relacionar em qualquer momento da vida. É uma fé que não agride o bom senso e que nos convida a acreditar não porque temos medo ou receio de castigos e penas, não cremos por temor reverencial, mas por estarmos convictos de que o caminho escolhido é o que nos fará melhores a cada dia; cremos porque nos convencemos racionalmente das nossas escolhas e isso nos dá tranquilidade e serenidade para trilhar o nosso caminho. Passamos, com isso, a ter um novo olhar sobre a vida, sobre as dores e sobre nossas angústias, reconhecendo-nos como responsáveis pela nossa felicidade. Assim, a dúvida não é o oposto da fé, mas o seu caminho necessário; ter dúvida, olhá-la de frente e buscar a sua resposta nos permitirá construir bases sólidas do ser integral, nas quais a razão e a fé se alimentam reciprocamente.

E é por isso que, conforme já nos orientou Allan Kardec, em *A Gênese* (FEB, p. 54), “caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ela a aceitará”.

É nesse contexto que Allan Kardec nos chama a refletir sobre a apontada oposição entre as explicações religiosas e científicas sobre a criação do mundo e da raça humana, ensinando-nos o ilustre codificador que “(...) um exame sério mostrará que essa contradição é mais aparente do que real e que decorrente da interpretação dada ao que muitas vezes só tinha o sentido alegórico” (*O Livro dos Espíritos*, FEB, p. 73).

Afinal de contas, é preciso ter em mente que os Textos Sagrados são simbólicos e alegóricos, o que, aliás, permite que suas lições sejam sempre atuais. Por isso, a sua

interpretação não deve ser literal, competindo-nos tirar da letra, o espírito. Logo, não se afigura adequado que em razão da metodologia de exposição dos fatos feita pelos Textos Sagrados venhamos impedir que a ciência progrida e que os fatos sejam estudados. Ao homem é que caberá saber tirar proveito dos avanços para o seu crescimento, residindo, aí, também, um desafio evolutivo.

A partir de tais pressupostos, Allan Kardec resgata as explicações apresentadas sobre a figura de Adão, tido como o primeiro homem; a formação da Terra em seis dias e o olhar científico sobre a questão; o grande dilúvio; a diversidade das raças humanas; entre outros pontos abordados pela espiritualidade no capítulo que ora se encerra, fazendo cotejos com informações científicas sobre a questão. O que Allan Kardec pretende demonstrar é que o olhar científico não é contraposto à religião e nem pode ser visto como seu inimigo: devemos crescer juntos, sabendo o que esperar de cada texto que analisarmos, seja ele um Texto Sagrado, seja um texto científico, e utilizarmos as lições recebidas como influxos ao nosso crescimento espiritual.

Como nos ensina Allan Kardec, “(...) a Ciência, longe de apoucar a obra divina, no-la mostra sob aspecto mais grandioso e mais acorde com as noções que temos do poder e da majestade de Deus, pela razão mesma de ela se haver efetuado sem derrogação das Leis da Natureza” (*O Livro dos Espíritos*, FEB, p. 74).

Que possamos sempre ter discernimento e sabedoria para nos vermos e nos compreendermos como um ser integral, que tem na fé e na razão, mas, sobretudo, no amor, os nossos sustentáculos, mantendo o nosso espírito aberto para o aprendizado, para o crescimento e para reflexão, elementos fundamentais para a nossa evolução.

Frederico Barbosa Gomes



Nesse período em que as atividades presenciais na FEIG estão suspensas, acompanhe no site vídeos e conteúdos para a Evangelização continuar na sua casa.

Acesse
www.feig.org.br/evangelizacaonolar

Aprendendo com André Luiz

Evangelho no Lar

Dona Isabel chamou os filhos para participarem do estudo ou culto do Evangelho no lar. André Luiz notou que nem todos despertavam o mesmo interesse pela nobre atividade. Aniceto informou que *“as meninas são entidades amigas de ‘Nosso Lar’, que vieram para serviço espiritual e resgate necessário, na Terra. O mesmo, porém, não acontece ao pequeno, que procede de região inferior.”*^[1] Isto ocorre em muitas famílias, como explica Allan Kardec: *“A união e a afeição que existem entre pessoas parentes são um índice da simpatia anterior que as aproximou. Daí vem que, falando-se de alguém cujo caráter, gostos e penhores nenhuma semelhança apresentam com os dos seus parentes mais próximos, se costuma dizer que ela não é da família. Dizendo-se isso, enuncia-se uma verdade mais profunda do que se supõe. Deus permite que, nas famílias, ocorram essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e, para outros, de meio de progresso. Assim, os maus se melhoram pouco a pouco, ao contato dos bons e por efeito dos cuidados que se lhes dispensam. O caráter deles se abrande, seus costumes se apuram, as antipatias se esvaem.”*^[2] Joãozinho, de fato, não se revestia de substância luminosa e, diferentemente de suas irmãs, atendeu ao convite da mãe não com alegria, mas simplesmente por obediência.

Joaninha, a filha mais velha, levou à mesa cadernos de anotações e recortes de jornais. Dona Isabel se sentou à cabeceira da mesa e Neli, de nove anos de idade, fez a prece inicial rogando a Jesus o amparo e o esclarecimento espiritual. Simultaneamente, no plano extrafísico da residência singela, os tarefeiros invisíveis se sentaram e alguns deles, mais íntimos de Isidoro e Isabel, permaneceram ao lado da senhora, que enxergava e ouvia quase todos eles. Após a oração proferida por Neli, o Novo Testamento foi aberto por sua mãe como se fosse ao acaso, porém, a verdade é que Isidoro, seu pai desencarnado, atuou auxiliando a focar o assunto que seria estudado naquela noite: *“Outra parábola lhes propôs, dizendo: -*

O Reino dos Céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem tomou e semeou no seu campo.”^[3] Nesse momento André presenciou curiosa ocorrência. Fábio Aleto, um espírito de condição elevada e nobre, se aproximou da viúva e colocou a destra sobre sua fronte. Aniceto explicou que esse amigo daria a *“interpretação espiritual do texto lido. Os que estiverem nas mesmas condições dele, poderão ouvir-lhe os pensamentos; mas, os que estiverem em zona mental inferior, receberão os valores interpretativos, como acontece entre os encarnados, isto é, teremos a luz espiritual do verbo de Fábio na tradução do verbo materializado de Isabel.”*^[4]

A dedicada mãe das crianças entrou em concentração profunda por alguns momentos, como se absorvesse a luz que a rodeava. Logo em seguida, iniciou os comentários, fazendo uma ligação entre o ensinamento evangélico da noite e notícia que haviam lido sobre o suicídio de uma jovem. Como não poderia ser diferente, seu verbo suave e firme orientou, esclareceu e consolou os filhos, procurando despertar neles a alegria e a confiança na Providência Divina. Ao término de sua fala, o Espírito Fábio retirou a mão da fronte de Isabel e ela passou a meditar, como se tivesse sentido o afastamento da ideia em curso. Os companheiros invisíveis estavam comovidos e as crianças impressionadas.

Em síntese, o estudo ou culto do Evangelho no lar não é um ritual de adoração, mas sim um momento reservado à prece e ao estudo metódico dos ensinamentos de Jesus em nosso próprio lar. Foi implantado pela primeira vez por Jesus na casa de Simão Pedro.^[4] O objetivo principal é incentivar o esforço pessoal para uma reforma íntima consciente, por meio da compreensão da moral do Cristo. Através do estudo do Evangelho no lar temos o saneamento do ambiente espiritual da residência, o fortalecimento diante das dificuldades, a melhoria no relacionamento familiar, além da orientação e esclarecimento a espíritos desencarnados, mesmo sem a manifestação mediúnica ostensiva, que não é recomendada

nestes momentos. A participação de membros da família e amigos deve ser livre, ou seja, ninguém deve ser constrangido ou obrigado a participar. Mesmo estando sozinhos, podemos e devemos realizar o culto, porém fazendo as leituras e comentários em voz audível. Essa atividade poderá ocorrer em qualquer cômodo da casa, de preferência o que seja mais tranquilo e favoreça a concentração. Não há nenhuma necessidade de velas, incensos, imagens, enfeites ou roupas especiais. Pode ser colocado um recipiente com água para ser fluidificada pela Espiritualidade Amiga.

É importante que o estudo do Evangelho seja realizado sempre no mesmo dia da semana e no mesmo horário, a fim de recebermos com mais eficácia o auxílio dos benfeitores espirituais e também favorecer a presença de desencarnados que buscam esclarecimento. O tempo de duração ideal é de trinta a sessenta minutos, no máximo. Seus benefícios transcendem o ambiente do lar, propiciando harmonia e paz às residências vizinhas. Além disso, não há um procedimento fixo para o culto no lar, mas geralmente é feito da seguinte forma: leitura e comentários de uma página evangélica-doutrinária, como das obras de Emmanuel que comentam as lições de Jesus, por exemplo, a fim de harmonizar o ambiente e os participantes. Em seguida profere-se a prece inicial e, na sequência, é feita a leitura de um ou mais trechos do Novo Testamento ou do Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec. Essa leitura pode ser feita “ao acaso” ou em sequência. Logo depois os participantes comentam o trecho lido, buscando-se alcançar a essência dos ensinamentos do Cristo e realçando-se a necessidade da sua aplicação na vida diária.

Valdir Pedrosa

^[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 35 (Culto doméstico).

^[2] O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 4 (Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo) – item 19.

^[3] Evangelho Segundo Mateus 13:31.

^[4] Jesus no Lar – Pelo Espírito Neio Lúcio, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 35 (Culto doméstico).

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social II Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam D'Ávila Nunes

Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam D'Ávila Nunes,

Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Luiza Belico, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro e Lucia Elena Rodrigues.

Edição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Opencitart)

Divulgações:

Equipe da Assessoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

Sempre Editora Ltda (CNPJ 26.198.515/0004-84)

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do livro Livro Fonte Viva – lição 19 - Mèdium: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança



O médium Francisco Cândido Xavier, conhecido como Chico Xavier contou que, em um dia de muita tristeza, solicitou ao benfeitor espiritual que levasse o seu pedido de socorro à Maria, mãe de Jesus, para que ela o ajudasse.

Após alguns dias, o benfeitor retornou com a resposta de Maria.

Chico imediatamente pegou papel e lápis e colocou-se na posição de anotar:

- Pode falar, irei anotar tudinho!

Emmanuel, benfeitor atencioso, lhe falou:

- Anote aí, Chico. Maria me pediu para que trouxesse o seguinte recado:
- “Isso também passará.”

Como Chico Xavier, muitos de nós passamos por momentos difíceis mas devemos sempre lembrar que toda tristeza é passageira.

Assim, dias de tristeza... dias de felicidade... São lições necessárias que, na Terra, passam, deixando grande aprendizado.

Se hoje, para nós, é um desses dias repletos de dúvidas, saudades e tristeza paremos um instante, elevemos o pensamento e relembremos a fala de Maria: Isso também passará... e dias mais felizes chegarão!

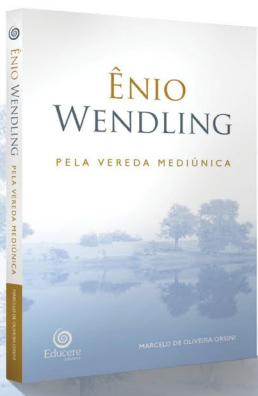


Procure no caça-palavras sentimentos e ações que irão nos ajudar a superar momentos difíceis.



U	Q	P	Y	O	N	W	E	S	T	U	D	O	J
C	F	R	A	T	E	R	N	I	D	A	D	E	F
K	I	F	E	H	R	E	I	X	Z	S	Q	X	G
K	D	T	C	A	R	I	D	A	D	E	Q	C	D
H	U	C	V	R	T	D	M	I	N	V	K	H	E
A	M	O	R	U	O	T	I	M	I	S	M	O	H
X	U	T	V	N	R	G	U	Y	V	M	Y	I	Q
T	D	M	T	N	T	M	Q	R	D	X	P	L	I
W	L	A	X	D	T	W	U	C	A	L	M	A	F
E	S	P	E	R	A	N	Ç	A	F	U	X	W	C
D	U	J	K	Z	G	Y	X	C	B	V	K	C	I
M	O	R	A	Ç	Ã	O	W	F	V	O	G	P	L
G	S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E
Y	I	G	M	R	V	F	W	X	A	Q	Z	U	F

Palavras: Amor / Calma / Caridade / Esperança / Estudo / Fraternidade / Fé / Oração / Otimismo / Solidariedade



ÊNIO WENDLING
PELA VEREDA MEDIÚNICA

MARCELO DE OLIVEIRA ORSINI

Esta obra apresenta, muito além de dados biográficos e casos interessantes, a transcendência missionária e o legado de um fiel servidor do Cristo.

ADQUIRA PELO SITE WWW.EDITORAEUCERE.COM.BR



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br